

DESPRENDIMENTO E MORTE



O desprendimento opera-se gradualmente para o homem cuja alma se desmaterializou e cujos pensamentos se destacam das coisas terrenas.

O desprendimento quase se completa antes da morte real, isto é, ao passo que o corpo ainda tem vida orgânica, já o Espírito penetra a vida espiritual, apenas ligado por elo tão frágil que se rompe com a última batida do coração.

No homem materializado e sensual, que mais viveu do corpo do que do Espírito, e para o qual a vida espiritual nada significa, nem sequer lhe toca o pensamento, tudo contribui para estreitar os laços materiais, e, quando a morte se aproxima, o desprendimento, conquanto se opere gradualmente também, demanda contínuos esforços. As convulsões de agonia são indícios da luta do Espírito que, às vezes, procura romper os elos resistentes, e, em outras, se agarra ao corpo do qual uma força irresistível o arrebatava com violência, molécula por molécula.

O desconhecimento da vida espiritual faz com que o Espírito se apegue à vida material, estreitando os seus horizontes e resistindo com todas as forças, conseguindo prolongar a vida, e conseqüentemente, sua agonia, por dias, semanas, meses. Nestes casos, a morte não é o fim da agonia, pois a perturbação continua e ele, sentindo que vive, sem saber definir o seu estado, sente e se ressurte da doença que pôs fim aos seus dias, permanecendo com essa impressão indefinidamente, pois está ainda ligado à matéria através de pontos de contato do perispírito com o corpo.

O contrário ocorre com o homem que se espiritualizou durante a vida. Após a morte nem uma só reação o afeta. O despertar na vida espiritual é como quem desperta de um sono tranquilo, para iniciar uma nova fase de sua vida.

MORTES VIOLENTAS

Nas mortes violentas, como nos acidentes, nenhuma desagregação há iniciado previamente à separação do perispírito. Neste caso,

o desprendimento só começa depois da morte e seu término, não ocorre rapidamente. O Espírito fica aturdido, não compreendendo o seu estado, permanecendo na ilusão de que vive materialmente por um período mais ou menos longo, conforme o seu nível de espiritualização.

MORTES POR SUICÍDIO

Nestes casos, a separação da alma é extremamente dolorosa. Sendo o suicídio um atentado contra a vida, o sofrimento quase sempre permanece por período igual ao tempo em que o Espírito ainda deveria estar encarnado.

As dores da lesão física provocada repercutem no Espírito. A decomposição do corpo, sua destruição pelos vermes, em alguns casos, podem ser sentidas em detalhes, pelo Espírito. Além disso, há o remorso, gerando sofrimento moral para aquele que pensou deserdar da vida.

-O-

BIBLIOGRAFIA

O Céu e o Inferno, de Allan Kardec - Parte Segunda

No Limiar do Infinito, Joanna de Ângelis, psicografado por Divaldo Pereira Franco, e, ***Temas da Vida e da Morte***, Manoel P. de Miranda, psicografado por Divaldo Pereira Franco.

por Maria Luísa Monteiro de Almeida Mandrá